

# Crise mundial se agrava, prevê FMI

Relatório nota ritmo mais lento no crescimento do Terceiro Mundo

Washington — O “crescente agravamento do problema da dívida” provocou um impacto negativo na economia dos países em desenvolvimento, segundo o relatório anual de 1987 do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado ontem em Washington.

A estratégia aplicada para a dívida, nos últimos cinco anos, permitiu alcançar grande parte dos objetivos, mas “ainda há muitos problemas por resolver”, menciona o documento.

As análises do FMI apontam que foi retomado o crescimento em muitos países em desenvolvimento, embora em ritmo mais lento do que nos anos 60 e 70. Mas, adverte que no biênio 1985-86 a evolução adversa das circunstâncias externas dificultou o processo de ajuste.

## TEMPO

O problema da dívida exigira muito mais tempo do que o previsto para ter solução, porque os bancos em 1986 não estavam dispostos a conceder novos financiamentos. Em alguns casos, houve grandes atrasos na tramitação dos empréstimos, comenta o FMI.

Embora os objetivos da estratégia para a dívida tenham se mantido invariáveis, foi preciso reforçar seus principais elementos e

as partes interessadas tiveram que redobrar seus esforços.

“Uma das condições indispensáveis para o êxito da estratégia da dívida continua sendo a aplicação de vigorosas medidas de ajuste orientadas para o crescimento por parte dos países endividados”, afirma o FMI.

Outra condição é a “manutenção de uma conjuntura econômica internacional razoavelmente favorável”, pois os países muito endividados precisam de constante e rigorosa expansão dos mercados de exportação, da redução das barreiras protecionistas e de uma situação financeira relativamente estável em nível internacional.

Uma terceira condição indispensável, segundo o FMI, para o êxito da estratégia para a dívida é “a continuidade do apoio dos banqueiros internacionais.

A respeito, o FMI indica que a realização de novos acordos de financiamento sofreu atrasos, mesmo nos casos em que a comunidade internacional concordou com as medidas de ajuste.

“Por exemplo — observa o relatório — a tramitação do plano de financiamento para o México demorou vários meses, embora no final de 1986 tenha havido acordo inicial com os comitês assessores dos bancos”.